



DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA II

PROFESSORA: ARACI ALMEIDA

NOME: _____ **TURMA:** _____

"O Barroco surgiu na Itália e espalhou-se pela Europa e América" "**Gregório de Matos**, conhecido também como **Boca do Inferno**, é o representante máximo da poesia barroca brasileira. Sua poesia é assim dividida: "No soneto Inconstância dos bens do mundo, o eu lírico, a partir de antíteses, expõe sua percepção de que a luz do Sol não dura mais do que um dia; portanto, a noite sempre chega. Além disso, a beleza acaba, e a alegria transforma-se em tristeza.

O barroco demonstra a sua angústia diante da inconstância das coisas do mundo e conclui que, se nem a luz é firme, duradoura, a beleza também não pode ser. Essa constatação explica o paradoxo "E na alegria sintam-se tristeza", ou seja, a alegria da juventude e a tristeza de saber que ela é passageira. Por fim, o eu lírico conclui que a inconstância é suprema:"

Lírica ou filosófica: temática amorosa, oposição entre espírito e matéria, fugacidade do tempo;

Sacra: temática religiosa, fragilidade humana e medo da condenação divina;

Satírica: crítica social, econômica e política."

O barroco no Brasil está associado a obras produzidas no período de 1601 a 1768. O estilo chegou ao país após seu surgimento na Europa, no século XVI, e teve como marcos históricos a Reforma Protestante e a Contrarreforma. A Itália é o berço desse movimento e seu maior representante, nas artes visuais, é o pintor italiano Caravaggio (1571-1610). No entanto, na literatura, os poetas espanhóis Francisco de Quevedo (1580-1645) e Luis de Góngora (1561-1627) são seus principais representantes.

As principais características da literatura barroca são o **fusionismo**, o **cultismo** e o **conceptismo**. No Brasil, os dois principais escritores desse estilo são Gregório de Matos (1636-1696), autor de poesias sacras e satíricas, além de Pe. Antônio Vieira (1608-1697), com seus sermões. No entanto, Prosopopeia, de Bento Teixeira (1561-1600), é considerada a obra inaugural do barroco no país. Já nas artes visuais, os artistas Aleijadinho e Mestre Ataíde são destaques em nossa cultura.

Contexto histórico do barroco no Brasil



“O caçador de escravos”, obra de Jean-Baptiste Debret (1768-1848).

No Brasil do século XVII, a economia era baseada na produção de cana-de-açúcar, pelo uso de mão de obra escravizada, composta por índios brasileiros e negros africanos. A cultura da colônia era um reflexo dos costumes da metrópole, ou seja, Portugal. A Europa estava dividida entre o catolicismo e o protestantismo. Dessa forma, a religião predominante e oficial no Brasil era a católica.

Em resposta à Reforma Protestante, ocorrida no século XVI, a Igreja Católica tomou medidas para não perder mais fiéis, tais como a retomada do Tribunal do Santo Ofício (a Inquisição) e a fundação da Companhia de Jesus. Essa reação ao protestantismo ficou conhecida como Contrarreforma. Graças a ela, os indígenas brasileiros foram alvo de catequização, o que muito contribuiu para a aculturação desses povos.

Nesse contexto, a religião acabava sendo o centro de tudo (teocentrismo) e exercia forte influência nas decisões governamentais. Desse modo, monarquia e religião andavam de mãos dadas. Daí a importância de personalidades como Pe. António Vieira, figura política e religiosa extremamente influente em relação ao rei de Portugal. Assim, a tradição católica está fortemente refletida na arte barroca, seja nas artes visuais, seja na literatura. Entretanto, muitas obras desse período trazem imagens conflituosas, já que a fé, paradoxalmente, convivia com a incerteza.